



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE LETRAS  
LICENCIATURA DE LETRAS – PORTUGUÊS**

**IZABELA BANDEIRA BRITO**

**BELTERRA EM VERSO: ANÁLISE DO POEMA “O DUELO SANGRENTO” DE  
FRANCISCO BEZERRA**

**SANTARÉM – PA  
2025**

**IZABELA BANDEIRA BRITO**

**BELTERRA EM VERSO: ANÁLISE DO POEMA “O DUELO SANGRENTO” DE FRANCISCO BEZERRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Letras, para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Português, na Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Orientadora: Terezinha de Jesus Dias Pacheco

**SANTARÉM – PA  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

---

B862 Brito, Izabela Bandeira  
Belterra em verso: análise do poema “O Duelo Sangrento” de  
Francisco Bezerra./ Izabela Bandeira Brito. – Santarém, 2025.  
21 p.: il.  
Inclui bibliografias.

Orientadora: Terezinha de Jesus Dias Pacheco.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação,  
Licenciatura em Letras – Português e Inglês.

1. Belterra. 2. Poema. 3. Verso. I. Pacheco, Terezinha de Jesus Dias,  
orient. II. Título.

CDD: 23

ed.869.9098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

---



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 2025, às 10:00 horas, na cidade de Santarém, Estado do Pará, em sala virtual, via plataforma de conferência virtual, acessado por endereço eletrônico criado para este fim, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) **Izabela Bandeira Brito**, matrícula 201801408, intitulado **BELTERRA EM VERSO: ANÁLISE DO POEMA “O DUELO SANGRENTO” DE FRANCISCO BEZERRA**, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) citado(a), Presidente desta Banca, e pelos(os) Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva da Universidade Federal do Pará e Prof. Dr. Zair Henrique Santos da Universidade Federal do Oeste do Pará. A banca deliberou pela (X) aprovação ( ) reprovação do TCC, resultando na nota 9,5 A banca considerou que:

( ) Não são necessárias revisões.

( ) São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.

(X) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

( ) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.


Fica acordado que a nota 9,5 está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pela Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS**

Santarém, 31 de janeiro de 2025.


Orientador:

 Documento assinado digitalmente  
**TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO**  
Data: 13/02/2025 15:26:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Avaliador 1:

 Documento assinado digitalmente  
**Joel Cardoso da Silva**  
Data: 01/02/2025 11:13:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador 2:

 Documento assinado digitalmente  
**ZAIR HENRIQUE SANTOS**  
Data: 03/02/2025 15:13:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Autor:

 Documento assinado digitalmente  
**IZABELA BANDEIRA BRITO**  
Data: 12/02/2025 12:41:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS**

**PARECER DESCRITIVO DA BANCA**

**Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Terezinha de Jesus Dias Pacheco**

**Banca Examinadora: Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva**

**Prof. Dr. Zair Henrique Santos**

**Orientando/Autor: Izabela Bandeira Brito**

**Título do Trabalho:** BELTERRA EM VERSO: ANÁLISE DO POEMA “O DUELO SANGRENTO” DE FRANCISCO BEZERRA

**Parecer:** O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **BELTERRA EM VERSO: ANÁLISE DO POEMA “O DUELO SANGRENTO” DE FRANCISCO BEZERRA**

traz para o debate acadêmico um poeta da margem que escreveu um poema sobre um fato verídico ocorrido na cidade de Belterra. Valoriza, sem dúvida, um poeta da Amazônia e nisso enfatiza a sua identidade cultural. Outra contribuição importante no seu trabalho é análise que ela faz do poema “Duelo Sangrento” localizando nele a cidade de Belterra. O mérito desse trabalho reside no fato dele apresentar a academia um material didático que pode ser trabalhado na sala de aula considerando as diferentes possibilidades do trabalho de língua portuguesa na educação básica.

**Local da Defesa:** conferência web

**Nota atribuída:** 9,5

**Data da defesa:** 31 de outubro de 2025, às 10:00h

**Assinaturas:**


**Banca Examinadora (avaliador 1):**  **Joel Cardoso da Silva**  
Data: 01/02/2025 11:09:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

Joel Cardoso da Silva

Data: 01/02/2025 11:09:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 **ZAIR HENRIQUE SANTOS**  
Data: 03/02/2025 15:08:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

ZAIR HENRIQUE SANTOS

Data: 03/02/2025 15:08:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Banca Examinadora (avaliador 2):**



Documento assinado digitalmente  
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO  
Data: 13/02/2025 15:22:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Banca Examinadora (orientador):**

---

## RESUMO

O presente artigo consiste no desenvolvimento da análise do poema “O duelo sangrento”, do ponto de vista histórico-cultural e acadêmico. Levando em consideração que o episódio narrado no decorrer do poema apresenta aos leitores fatos reais que ocorreram na cidade de Belterra, a qual é descrita por características que citam a sua construção, da mesma forma que qualifica os indivíduos residentes no município, assim como a agricultura local. Outrossim, para uma análise de poema há a necessidade de conhecer os elementos que compõem um poema, dito isso, a análise define o tipo de poema, de estrofes e de versos. Portanto, os objetivos da presente pesquisa é se conhecer a história da cidade que se sucede o fato, bem como informar-se sobre o gênero literário em que está inserida a obra, por meio da metodologia de pesquisa a partir do método dedutivo ao longo do estudo delineado, que tem como finalidade revisar literatura de pesquisa.

**Palavras-chave:** Belterra; Poema; Verso.

## **ABSTRACT**

This article consists of developing an analysis of the poem “O Duelo sangrento”, from a historical-cultural and academic point of view. Taking into account that the episode narrated throughout the poem presents readers with real facts that occurred in the city of Belterra, which is described by characteristics that mention its construction, in the same way that it qualifies the individuals residing in the municipality, as well as local agriculture. Furthermore, for a poem analysis there is a need to know the elements that make up a poem, that being said, the analysis defines the type of poem, stanzas and verses. Therefore, the objectives of this research are to understand the history of the city that follows the event, as well as to find out about the literary genre in which the work is inserted, through research methodology based on the deductive method throughout the outlined study, which aims to review research literature.

**Keywords:** Belterra; Poem; Verse.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
DESENVOLVIMENTO .....	10
RESULTADOS .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS .....	20

## INTRODUÇÃO

O poema é um gênero textual literário que expressa emoções e pensamentos do autor, podendo ser muito variável quanto ao seu estilo, extensão e temática. Ademais, existem três tipos de poemas, o épico ou narrativo, o lírico e o dramático, sem dúvidas, o poema é capaz de superar a sua função meramente comunicativa, tornando-se um instrumento artístico, considerando-se que o poema épico pode ser cantado e o dramático pode ser encenado.

Nesse sentido, a obra desta pesquisa será o poema “o duelo sangrento” de Francisco Bezerra, autor de cordéis que versão sobre a história da cidade. Este poema em específico está publicado no site “Belterra do Tapajós”, que apresenta diversas publicações de textos sobre Belterra, as quais contextualiza a cidade desde a sua fundação, discursa principalmente sobre tópicos que destaca sua história até os dias atuais.

A partir da leitura e análise do poema “o duelo sangrento”, busca-se enriquecer o conhecimento sobre a cidade, a sua história de criação e seu desenvolvimento que desde o início até os dias atuais, um lugar que atrai turistas para conhecer e se deslumbrar com as suas belezas naturais e seus patrimônios históricos. Além disso, há ainda o estudo sobre a definição dos poemas, sabido que a análise de poema deve especificar as suas classificações, que determina seu tipo de poema, escrita e demais classificações que estão presentes nos versos escritos.

Nessa mesma perspectiva, do ponto de vista acadêmico-científico, o estudo e análise do poema contribui de forma significativa com a educação, mais especificamente da língua portuguesa, haja vista que o Poema é um gênero textual presente no ensino de Língua Portuguesa das escolas brasileiras e, pode ser um material que auxilia na formação de jovens e adultos. Da mesma forma, a presente pesquisa pode auxiliar no âmbito da cultura da cidade, considerando-se que o texto em estudo detalha a cidade e seu cotidiano.

Outrossim, sabido que cada gênero textual têm um objetivo e função que varia de acordo com suas particularidades em relação a linguagem, estrutura e conteúdo, é pertinente a seguinte indagação: de que maneira o poema “o duelo sangrento” pode ser usado no ensino de Língua Portuguesa? Ademais, não se pode esquecer de analisar o texto com o olhar cultural, explorando atentamente o enredo apresentado.

## DESENVOLVIMENTO

O escritor do poema “o duelo sangrento” Francisco Bezerra, mais conhecido por “Seu Tica”, nasceu em 24 de janeiro de 1937, em Cedro – Ceará, filho de Manoel Bezerra Oliveira e Maria Gomes Oliveira, reside na cidade de Belterra desde os seus 6 anos de idade, mais precisamente desde ano de 1943. Veio com seus pais que tinha como destino a cidade do Acre, contudo, a oportunidade de trabalhar na Companhia Ford na plantação e extração de Borracha fizeram com que os planos mudassem e chegaram a cidade de Belterra, lugar qual Francisco Bezerra cresceu, estudou e formou sua família, casado com Vanildes Moraes Oliveira tiveram 8 filhos. Francisco Bezerra durante sua vida trabalhou em diversos órgãos como o Estabelecimento Rural do Tapajós, Hospital Henry Ford, Seringueira Hotel e Ministério da Agricultura onde se aposentou há mais de 30 anos. Francisco Bezerra ainda é escritor de diversos cordéis e músicas que versão sobretudo sobre a cidade de Belterra.

Francisco Bezerra com sua viola.



Fonte: Julia Graciela.

Escreveu este poema composto por duzentos e onze versos, divididos em trinta e cinco estrofes dessas, trinta e três são sextilhas, ou seja, estrofes formadas por seis versos, uma é quadra, que são estrofes formadas por quatro versos e, uma nona, sendo a estrofe composta por nove versos, definidas como estrofes estíquicas ou livres, quando se compõem com número de versos completamente livre. Quanto a métrica do poema ela é heterométricas, pois possui versos com medidas diferentes, mas sempre seguindo um ritmo, como se pode observar desde a primeira estrofe.

*Vou lhe contra uma história  
De uma terra sem igual*

*Que fica no coração  
Da floresta tropical  
Pra turista visitar  
Ela é o ideal.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Nesta primeira estrofe, é possível identificar o tipo de poema que se trata, tendo em vista que o narrador se apresenta nas primeiras estrofes, denominando-se como poema épico ou narrativo, visto que se conta uma história em forma de versos e apresenta todas as características do gênero narrativo como o narrador onisciente que sabe tudo sobre a história e personagens. Sendo assim, o narrador anuncia que contará uma história, a qual está no coração da floresta tropical, indicando assim que se encontra em parte da Amazônia, este indica que o local é propício para ser visitado por turistas para conhecer suas belezas e encantos da natureza.

*É um paraíso verde  
A minha querida terra  
Fica em uma planície  
Bem em cima de uma serra  
Sua mãe é Fordlândia  
E o seu nome é Belterra.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Ao citar “sua mãe é Fordlândia / e o seu nome é Belterra” o narrador remete a história de criação de ambas as cidades, as quais foram arquitetadas e construídas pelos americanos, criou-se Fordlândia em 1927 com ruas, casas enfileiradas, hospital e escolas, oficinas e comércios que imitava uma cidade norte-americana, com o propósito de produzir o látex retirado das seringueiras que seriam plantadas naquela área.

Com o declínio de Fordlândia, em meio a infestação de fungos na plantação de seringueiras que inviabilizavam a extração do látex a companhia interrompeu os trabalhos em Fordlândia. Contudo, os técnicos que faziam viagens fluviais de Fordlândia para Santarém tomaram conhecimento de um platô de solo fértil, mais próximo a Santarém e as margens do rio Tapajós o que facilitaria o transporte da matéria prima. Dessa forma, em 1934 Ford inicia os trabalhos de construção da cidade de Belterra, assim como Fordlândia em modelo americano construiu casas para os empregados, clubes, escolas, hospital, campo de golfe, caixa d'água, hidrantes e praças.

*Seus habitantes não têm  
Contato com a maldade  
Drogas corrupções  
Nem com a criminalidade*

*Todo mundo só quer paz  
Trabalhar e viver a vontade.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Ao iniciar a leitura da terceira estrofe o leitor já se depara com os seguintes versos “seus habitantes não tem / contato com a maldade” mais adiante “todo mundo só quer paz”, o que diverge totalmente do que o título “o duelo sangrento”, interpretado como uma briga entre duas pessoas com final trágico. No entanto, o autor pode descrever dessa maneira a população como um todo, em que brigas, roubos e demais crimes seja raro acontecer na cidade, haja vista que não havia contato com a maldade, muito menos com a criminalidade, trabalhavam e viviam à vontade nas praças, nos campos, nas quadras e nas festas que ocorriam nos clubes da época.

*As casas de uma só cor  
São branquinhas como a paz  
Verdes como a esperança  
Com seus imensos quintais  
Que dá pra fazer hortas  
E criar animais.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Prefeitura de Belterra.



Fonte: Izabela Bandeira

Casas da Vila Mensalista.



Fonte: Izabela Bandeira

As construções feitas pela Companhia Ford estão presentes na cidade até os dias atuais, nas cores verde e branco como descrito no primeiro, segundo e terceiro verso da quarta estrofe do poema, elas estão localizadas na rua Mensalista e Vila Americana, inclusive uma dessas antigas construções está instalada a Prefeitura Municipal de Belterra, algumas das casas construídas pelos americanos são propriedades particular, não pertencente a prefeitura. Os versos seguintes desta estrofe descrevem sobre como eram os quintais das casas dos moradores da cidade, eram grandes e poderiam usar para fazer suas plantações e criar animais, os mais comuns da época eram as galinhas, patos e bovinos que poderia complementar a renda familiar.

*Em toda parte se vê  
Verdejantes seringueiras  
Que garantem boa renda  
Assim como a laranjeira  
Os jambos e os abacates  
E sobretudo as mangueiras.  
(BEZERRA, 2011, n.p)*

Nesta quinta estrofe do poema, o poeta explora sobre as lindas seringueiras plantas por toda a cidade deixadas pelos americanos após o abandono das plantações em Belterra, em decorrência da morte precoce de Edsel Ford, do filho do fundador que insistiu na produção do látex na Amazônia. Contudo, após o abandono dos seringais pelos americanos, os seringueiros da cidade continuaram o serviço de colheita diariamente, dia após dia, sendo sobretudo a principal fonte de renda daqueles moradores.

Apesar da cidade ser arborizada sobretudo pelas seringueiras havia outras plantas frutíferas nos quintais das famílias, como citado as laranjeiras, as mangueiras, não esquecendo dos jambos e abacates, frutas quais além de servir de alimentos para a população também se tornava fonte de renda para quem conseguia vender para os comerciantes locais ou de cidades vizinhas.

*Nas eiras ver-se a beleza  
Das plantas ornamentais  
De madrugada adentro  
Cantam os galos nos quintais  
De dia gorjeiam as aves  
Bailam roupas nos varais.  
(BEZERRA, 2011, n.p)*

Não se pode negar que as belezas naturais são encantadoras, nesse sentido, o verso “nas eiras ver-se a beleza” o poeta abre caminho para falar sobre os encantos florestais reproduzidos pelas seringueiras, pelas mangueiras e pelas laranjeiras citadas na estrofe anterior vistas por ele como plantas ornamentais que com graciosidade enfeita a cidade e atrai os visitantes. Do mesmo modo, o verso “de madrugada adentro” faz referência ao trabalho dos seringueiros que saíam de suas casas logo cedo, que “ao cantar dos galos” já estavam em seus seringais, enquanto alguns deixavam esposas ou filhas em casa para as tarefas domésticas, como citado no verso “bailam as roupas nos varais” o qual retrata os serviços feitos nas próprias residências afim de manter a harmonia, saúde, bem-estar familiar com organização e sanidade.

*Mas nem tudo é harmonia  
Nem tudo é deslumbrante*

*Nunca houve um paraíso  
Que não houvesse um tormento  
E as vezes um sorriso  
Abre as vagas pro lamento.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Até a sétima estrofe do poema o autor faz a introdução da história, contextualizando o espaço físico do ocorrido, assim o poeta busca descrever sobre a cidade, desde a sua construção, o qual versa com propriedade sobre a harmonia dos moradores locais, com delicadeza descreve a exuberante natureza presente no local, demonstra uma sociedade serena e segura, distante de criminalidade e de atrocidade.

A partir da oitava estrofe o autor inicia o desenvolvimento do fato e apresenta o primeiro personagem da história, o Raimundo Feitosa e a sua profissão como veremos a seguir.

*E a história que vou contar  
Começou de tal maneira  
Que ao sair um delegado  
Dessa terra tão ordeira  
Veio Raimundo Feitosa  
Tomou posse da cadeia.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Nas estrofes seguintes o narrador descreve como era visto Raimundo Feitosa na cidade no primeiro e segundo verso da nona estrofe “muito amigo e bem quisto / por toda população” demonstra o quanto era prestativo e amigável. Apesar de ser delegado ele já havia tido outros cargos como descrito na décima estrofe, como fotógrafo, foi enfermeiro e até mesmo comerciante, isso não lhe tirava a honra de ser um bom policial, descrito na décima primeira estrofe, no quinto e sexto verso “vagabundo e ruaceiro / trastejava tava em cana”, pois fazia seu trabalho com maestria, sobretudo com o seu serviço não permitia que a cidade fosse desordenada.

*Mas quando lhe pegou  
Essa tal delegacia  
Um certo policial  
Há muito tempo havia  
Conhecido por Ernani  
E ser delegado queria.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Nesta décima segunda estrofe o autor apresenta o segundo personagem da história, este já era policial e a muito tempo queria ser delegado, pensava que ia ser o momento que iria conseguir, mas isso não ocorreu, pois Raimundo Feitosa chegou na cidade e assumiu a delegacia. Por sua vez, no décimo terceiro verso Raimundo Feitosa é exposto pela mudança que fez na delegacia, dentre elas a saída de Ernani

da polícia que não aceitou muito bem o seu afastamento com muitos anos de trabalho perdeu a chance de ser delegado. Seguindo para a décima sexta estrofe o narrador apresenta Ernani como o personagem principal da situação, é ele que inicia o desentendimento numa festa do time União.

No decorrer das estrofes, seguindo da décima sétima à vigésima segunda discorre sobre a relutância de Ernani em ir à delegacia prestar depoimento após ofender o delegado. Raimundo Feitosa tenta de diversas maneiras leva-lo para a delegacia, primeiro manda recado como exposto no segundo e terceiro verso da décima oitava estrofe “Feitosa mandou chamar / o ex tira complicado”, neste verso “ex tira” se refere ao Ernani que é ex-policial.

Após a tentativa falha de levar Ernani para a cadeia, Raimundo Feitosa destaca um guarda busca-lo em sua residência, mas Ernani estava irredutível se negava a ir para a delegacia, seja por vontade própria ou obrigado, não conseguiram leva-lo, como pode se observar a seguir na vigésima primeira estrofe.

*E falou assim ao guarda  
Não adianta recado  
Vá e diga ao seu chefe  
Que não vou nem amarrado  
E quero que ele venha  
Se é bom delegado.  
(BEZERRA, 2011, n.p)*

Ao ler o trecho acima é notório a resistência de Ernani para comparecer a delegacia, além de insultar o delegado com quem havia arrumado confusão, pois ao receber o recado e o guarda para leva-lo a delegacia, não ia e ainda mandava recado para o então delegado, como se pode observar do terceiro verso adiante, o qual finaliza provocando o delegado em ir até sua residência o buscar para provar que era um bom delegado.

A partir de então o narrador descreve com detalhes os momentos seguintes que se passaram de ambos os personagens. No vigésimo sexto e sétimo estância o autor discorre os passos de Feitosa que segue a TelePará para telefonar para a sede policial e pedir reforços para prender o indivíduo que tanto estava relutando a prisão. Por conseguinte, Ernani descobre o que está sendo planejado e se prepara para encontra-lo na rua e tirar satisfação.

*Carregou o trinta e oito  
Pegou o velho facão  
Montou sua bicicleta  
Que era sua condução  
Despediu-se da família*

*Nesta mesma ocasião.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Como relatado nos versos acima, ambos os indivíduos se previne com suas armas, Feitosa com o trinta e oito e Ernani com seu facão, os dois em bicicletas, transporte mais utilizado naquela época em Belterra, no ano de 1982. Por saber que não voltaria para casa naquele dia, Ernani se despede de sua família ao sair, sabido que iria para a cadeia ou faleceria.

*Foi uma contenda ligeira  
Sem briga sem discussão  
Um sacou o trinta e oito  
Outro sacou o facão  
Seguiu um para o hospital  
O outro para o caixão.*  
(BEZERRA, 2011, n.p)

Nesta trigésima primeira estrofe que foi destacada acima, descreve como seguiu o duelo dos indivíduos que estavam se enfrentando anteriormente por recados. Ao ficarem frente a frente tudo aconteceu “sem briga sem discussão”, foi um episódio rápido e arrasador, onde duas vidas foram perdidas.

Santos (2004) cita esse fato bárbaro que abalou a cidade:

No dia 05 de dezembro, ocorrência triste e de muita repercussão deu-se ao final da manhã, na vila mensalista, próximo ao residencial Paz & Amor. O Comissário de Polícia Civil Raimundo Dias Feitosa, desafeto do agente policial que o havia afastado das funções, Manoel Hernande Vieira, foi por este desacatado ao se encontrarem casualmente em plena rua. Após agressões verbais, Hernande recorreu ao terçado que portava no bagageiro da bicicleta, desferindo violento golpe no crânio do comissário que, já caído, sacou do revólver calibre “38” que portava à cintura e disparou contra o agressor, atingindo-o mortalmente. Feitosa veio a falecer em decorrência do golpe, quarenta dias depois. (SANTOS, 2004, p. 125)

No texto citado, o autor detalha com propriedade o desfecho do desentendimento entre os dois personagens já citados no poema, mas com algumas divergências entre os dois, visto que há mudança no nome do personagem, citado no poema “Ernani” e no texto como “Hernande”, no entanto, são nomes parecidos e que pode ser facilmente modificado, levando em consideração que a linguagem utilizada no poema é a linguagem informal, constituída por marcas da oralidade, como erros de concordância e expressões menos prestigiadas. Além dessa divergência, o texto afirma que houve agressões verbais e logo após as agressões físicas, contraditório ao descrito no poema que cita no segundo verso da trigésima primeira estrofe “sem briga sem discussão” como já dito anteriormente.

A seguir, na trigésima terceira estrofe o narrador destaca como se sucedeu a briga entre os protagonistas do duelo.

*E detonou uma bala  
Bem sobre o coração  
Do homem furioso  
Já erguera o facão  
Acertando a cabeça  
Fez uma grande incisão.  
(BEZERRA, 2011, n.p)*

Os textos do poema de Francisco Bezerra e de Oti Santos (2002) estão em conformidade ao passo que relatam da mesma forma a maneira que se passou a briga física entre os indivíduos que se enfrentavam, ambos afirmam que Raimundo Feitosa utilizou um revólver calibre 38, enquanto Ernani se armou com um terçado, deu início ao confronto com uma terçadada na cabeça do delegado, este ainda com vida reagiu atirando no coração de Ernani que faleceu no local.

Como todo poema narrativo têm introdução, desenvolvimento e conclusão, o narrador conclui seu poema da seguinte maneira:

*Raimundo Dias Feitosa  
Manoel Ernani Vieira  
Só isso eu talvez queria  
Pra falar em verso ou prosa  
Ou da pétala da rosa  
Ou do espinho da roseira  
Eu faço por brincadeira  
Pra prosa fui treinado  
Se despede seu criado.  
(BEZERRA, 2011, n.p)*

Na última estrofe do poema o narrador apresenta os personagens do duelo por seus nomes de registro, demonstra mais uma vez que seu poema narrativo discorre sobre uma história real. Por fim, o autor revela nos últimos versos que tem afinidade com a escrita, sendo capaz de escrever sobre quais quer assunto, bem como sobre uma simples rosa, ou mesmo sobre o espinho da roseira, afirma que “pra prosa fui treinado”, dito isso declara que além de escrever poemas, têm a capacidade de escrever diversos tipos de texto, visto que a prosa pode ser um conto, uma carta, um jornal, dentre outros.

## RESULTADOS

Ao iniciar a análise do poema “o duelo sangrento” o intuito era conhecer mais

sobre a cidade partindo de particularidades descritas ao decorrer do poema, principalmente nas estrofes iniciais onde o autor faz uma introdução caracterizando o lugar do ocorrido, mais precisamente a cidade de Belterra, descreve no decorrer dos versos de forma precisa detalhes que influencia a pesquisar. São pequenas frases/versos que induz o leitor a realizar pesquisas acerca daquele fragmento, que a partir desse pode desencadear uma serie de pesquisa, proporcionando um vasto conhecimento para visualizar melhor o exposto. Dessa forma, os versos que tem o destaque é “sua mãe é Fordlândia e seu nome é Belterra”, a partir desses dois versos é possível investigar e entender que ambas as cidades foram construídas pela Companhia Ford Industrial do Brasil, com casas, escolas, hospital e Club, todas as construções em modelos das casas americanas, tanto que não é estranho a cidade de Belterra possuir uma rua com o nome “Vila Americana”, lugar em que as casas estão sendo conservadas no estilo americano que foram construídas décadas atrás.

Outrossim, vale lembrar que o poema é composto por trinta e cinco estrofes, divididos em três tipos de estrofes, as sextilhas, a quadra e a nona, definindo assim as estrofes como estíquicas ou livres quando as estrofes abrigam versos de proporções distintas, que não seguem normas pré-fixadas. Quanto aos versos, eles são livres, haja vista a definição por Goldstein (1941) “não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto ao metro, à posição das sílabas fortes, nem à presença ou regularidade de rimas” que pode ser observado ao decorrer do poema os versos de diferentes tamanhos, sílaba acentuada não é fixa e varia de acordo com a leitura que se fizer. Por conseguinte, a métrica deste poema é heterométricas, quando têm números diferentes de sílabas nos versos, uma vez que os versos são livres e não se preocupam com a métrica.

Além das classificações da escrita do poema em termo de verso e métricas, há ainda o tipo de poema que são três: o narrador onisciente, o narrador personagem e o narrador observador, sendo que também pode haver o narrador onisciente neutro, que é o narrador de “o duelo sangrento” pois se comporta de forma neutra, sem revelar os pensamentos e emoções dos personagens, é imparcial e não tem a intenção de influenciar o leitor.

Nessa perspectiva, o poema analisado pode ser material de estudos para jovens e adultos, de escolas de ensino fundamental, médio e superior, especificamente nas escolas para a disciplina e Língua Portuguesa e no ensino superior no curso de Letras-Português. É um material rico em informações, pode ser

analisado no estudo de linguagens, sendo o do poema a linguagem informal, esta permite uma maior aproximação entre os interlocutores e espontaneidade no processo de comunicação, faz uso dos termos coloquiais, gírias e até erros gramaticais que podem ser observados ao longo do poema.

O poema é um tipo de texto literário explorado nas escolas e pode facilmente ser confundido com a poesia, haja vista que a poesia assume a forma de poema, ou seja, o texto em versos, mas a poesia é uma manifestação artística que pode usar palavras ou não, ela pode envolver pinturas, esculturas e literatura. Ambos podem ser usados para trabalhar a imaginação do estudante, fazer leitura e releitura, reescrita de obras, além de poder escrever suas próprias obras, criar histórias ou reproduzir algum fato ocorrido por meio do poema.

Não se pode esquecer do objeto de comparação que foi encontrado em meio a leituras de artigos e livros sobre a cidade de Belterra, um parágrafo do livro “Belterra a sua história” de Oti Santos se assemelha com o poema “o duelo sangrento”, mas possui discordâncias nas informações contidas, o que pode se tornar um objeto de estudo e pesquisa de comparação.

Por fim, é importante destacar que além de poder ser usado com a finalidade de análise textual, de interpretação textual, de análise linguística, o poema pode ser usado ainda em aulas acerca das escolas literárias no Brasil, mais precisamente o Modernismo, que está dividido em três fases, sendo que as características da terceira fase é a que mais se aproxima deste poema, bem como o regionalismo, linguagem coloquial e intimismo. Além disso, vale ressaltar que os versos livres em poemas é uma forte característica do Modernismo, muito usado a partir da segunda década do século XX, até os dias atuais, haja vista que o Modernismo deixou um legado que está presente, principalmente no que diz respeito a liberdade de expressão e a linguagem coloquial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o poema “o duelo sangrento” é apenas uma literatura narrativa que expõe o fato que ocorreu em determinada cidade, com base nisso, a proposta do projeto de pesquisa busca analisar o poema com a finalidade de conhecer o lugar que se passa o episódio, além de submeter aos estudos sobre as classificações de um poema.

Considerando a proposta do projeto, é importante comunicar o sucesso da pesquisa por meio da investigação bibliográfica, foi possível conhecer a cidade de maneira inenarrável, desde o planejamento da construção da cidade empresa, sendo Belterra, projetada pelos americanos e desenvolvida a partir dos anos 1930, fase exposta de forma sutil e relevante no texto analisado, visto que faz referências a sua criação, não se fechando apenas para o conflito que está evidente no título da obra.

A presente pesquisa excedeu ao que era esperado, visto que além por meio da análise do poema, foi possível destacar cada classificação que o determina como poema, bem como a estrutura de escrita dos versos, das estrofes e a métrica. Outrossim, o resultado da pesquisa ultrapassa o limite determinado, ao passo que no decorrer dos estudos do poema, abre-se portas para novas pesquisas a partir dele, bem como as escolas literárias brasileiras, mais especificamente o Modernismo, além do estudo da gramática e o tipo de linguagem, dito isso, a obra se destaca pela sua riqueza de estudos que podem ser aprofundados em outros projetos de pesquisa, pois dada as limitações desta pesquisa, não se pode explorar estes assuntos profundamente, afim de evitar a fuga dos objetivos gerais e específicos definidos.

Por fim, este trabalho pode ser usado nas escolas, em aulas de Língua Portuguesa, quando trabalhadas sobre os gêneros literários, sabido que o poema é um destes gêneros. Dessa forma, a presente obra poderá ser usada como artigo de estudo dos alunos, como exemplo de poema narrativo, de narrador onisciente neutro, visto a importância que a Língua Portuguesa tem de explorar cada tipo de gênero literário e suas subdivisões.

## REFERÊNCIAS

Cardoso Filho, Antonio. **Teoria da Literatura I** / Antonio Cardoso Filho -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/cardoso-filho-antonio-teoria-da-literatura-i-pdf-free.html> Acesso em: 30 jul. 2024.

BEZERRA, Francisco. **O duelo sangrento**. In: BELTERRA EM VERSO E PROSA. Disponível em: <https://belterradotapajos.blogspot.com/2011/06/beltterra-em-verso-e-prosa.html>. Acesso em: 20 jun 2024.



Acesse o poema pelo QR code ao lado:

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons e ritmos**. 14. ed. São Paulo: ática, 2006. 111 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6260998/mod\\_resource/content/1/versos%20sons%20ritmos%20goldstein.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6260998/mod_resource/content/1/versos%20sons%20ritmos%20goldstein.pdf). Acesso em: 29 jul. 2024.

RODRIGUES, Venice Ramos. **Belterra: Cidade americana no coração da Amazônia**. Disponível em: [https://www.academia.edu/5110313/BELTERRA\\_EM\\_ARTE\\_um\\_estudo\\_hist%C3%B3rico\\_cultural\\_sobre\\_a\\_cidade\\_empresa\\_de\\_Henry\\_Ford\\_na\\_Amaz%C3%B4nia](https://www.academia.edu/5110313/BELTERRA_EM_ARTE_um_estudo_hist%C3%B3rico_cultural_sobre_a_cidade_empresa_de_Henry_Ford_na_Amaz%C3%B4nia). Acesso em: 28 jun. 2024.

SANTOS, Michelly. **Descomplicando a Literatura Brasileira**. Michelly Santos Literatura, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://michellysantosliteratura.com/wp-content/uploads/2020/08/descomplicando-a-literatura-brasileira.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS, Oti. **Belterra a sua História**. Instituto Cultural Boanerges Sena: [s. n.], 2004. 246 p. Disponível em: Biblioteca Municipal de Belterra. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUSA, Míriam Lane Rodrigues de; CORDEIRO, Gisele do Rocio. **Belterra em arte: um estudo histórico-cultural sobre a cidade-empresa de Henry Ford na Amazônia. Acadêmico**, [s. l.], p. 1-15, 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/5110313/BELTERRA\\_EM\\_ARTE\\_um\\_estudo\\_hist%C3%B3rico\\_cultural\\_sobre\\_a\\_cidade\\_empresa\\_de\\_Henry\\_Ford\\_na\\_Amaz%C3%B4nia](https://www.academia.edu/5110313/BELTERRA_EM_ARTE_um_estudo_hist%C3%B3rico_cultural_sobre_a_cidade_empresa_de_Henry_Ford_na_Amaz%C3%B4nia). Acesso em: 25 jul. 2024.

